

## INCLUSÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS PARA OS DEFICIENTES VISUAIS

Gabriela Alves Ferreira <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender o processo de inclusão de alunos com deficiência visual nas escolas, verificando através dos teóricos Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), Theresinha Guimarães Miranda (2012), Teófilo Alves Galvão Filho (2012) e de Leis e Decretos que é possível a acessibilidade para todos. Logo, é fundamental a convicção de que muitas escolas se limitam a realizar adaptações pontuais, muitas vezes emergenciais ou improvisadas, como construção de pequenas rampas ou adaptações de banheiros. Deste modo, a falta de acessibilidade nas escolas, poderia ser um dos motivos, dentre muitos outros, que fazem crianças e adultos desistirem da educação. Apesar disso, todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, são obrigadas por lei a serem acessíveis. Portanto, pressupõe-se que todos os alunos que possuam deficiência visual têm direito de frequentar a escola, garantindo assim acessibilidade no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Escola, Deficiência visual, Educação.

### INTRODUÇÃO

Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino. Segundo Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), “Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno segundo suas capacidades e seus talentos e de um ensino participativo, solidário, acolhedor.” À vista disso, o presente trabalho visa estudar o processo de inclusão escolar de alunos que possuem deficiência visual e a importância da acessibilidade para eles nas escolas a fim de garantir os direitos destes cidadãos.

A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social. A lei n.13.146/2015, no artigo 53, afirma que “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.” Ademais, para entender esse conceito é necessário

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gabrielaalvesferreira@hotmail.com

considerar que nem toda deficiência provoca limitação de capacidade e problemas de desempenho, comprometendo assim apenas uma função específica.

Com isso, o presente estudo procura analisar a importância da acessibilidade nas escolas para os alunos que possuem deficiência visual à luz da teoria de Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), Theresinha Guimarães Miranda (2012) e Teófilo Alves Galvão Filho (2012) com o intuito de abordar os desafios do educador nas práticas pedagógicas. Por conseguinte, é necessário haver inicialmente uma conscientização maior da sociedade e dos educadores em relação a inclusão social e compreender que esses alunos têm direitos como todo cidadão, dessa maneira não basta apenas estar expresso na lei, é fundamental também garantir direitos e respeitar o outro.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, estando organizada a partir de levantamentos de obras a respeito da inclusão escolar em função da importância da acessibilidade para as pessoas que necessitam. Segundo Miranda (2012, p.35) e Galvão Filho (2012, p.35), “Não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos.”

A pesquisa bibliográfica oferece meios a partir de materiais já publicados, permitindo produzir novas conclusões por meio de materiais estudados inicialmente. Nesse sentido, foram utilizados livros e capítulos de livros que tem por finalidade algum dos conceitos ou discussões que compõem a problemática desse trabalho. O levantamento dessas obras se deu através da internet.

A proximidade entre as obras utilizadas na pesquisa se dá basicamente pelo objeto de estudo e sua consistência teórica. Diante disso, pode-se entender como pesquisa bibliográfica o levantamento de dados que servirão de base para a construção de determinado tema. Sendo assim, essa pesquisa se caracteriza como qualitativa. Portanto, a pesquisa bibliográfica permite compreender o material de diferentes autores, além de ampliar o conhecimento sobre o assunto estudado.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. A educação inclusiva no Brasil

Educação inclusiva significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. Segundo Carvalho (2005), “Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.” Conseqüentemente, a educação é um direito de todos e com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como diversidade.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) estabelece os serviços e recursos próprios do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e orienta os professores e alunos quanto à sua utilização em sala de aula. Deste modo, a inclusão escolar tem sido de extrema importância para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta de ensino e de estrutura que favoreça a todos.

Pode-se subentender que os educadores reconhecem a diversidade humana e as diferenças individuais, e em razão disso, se deparam com a urgência de transformar o sistema educacional, a fim de garantir um ensino de qualidade para todos os estudantes. Então, a inclusão deve garantir a todas as crianças e jovens o acesso à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento que a escola oferece.

### 2. Educação especial X Educação inclusiva

Segundo o artigo 58 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394, “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.” Assim, a educação especial tem os mesmos objetivos da educação em geral, diferindo no atendimento proposto, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais dos alunos. Além disso, de acordo com o artigo 208 da Constituição Brasileira, é dever do estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.”

Almeida (2011) afirma que “educação especial é uma modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.” Já em relação a educação inclusiva, ela afirma que “na escola inclusiva o processo educativo deve ser entendido como um processo social, onde todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm o direito à escolarização o mais próximo possível do normal.” Desta forma, pode-se afirmar que a diferença entre os dois conceitos reside no termo ‘inclusão,’ pois a educação especial consiste em atender apenas os alunos com deficiência, enquanto a educação inclusiva implica em uma proposta na qual as escolas devem disponibilizar o acesso de alunos com deficiência no ensino regular.

Ao passo que, a educação especial atua nas especificidades das deficiências que os alunos possuem, em contrapartida, a ideia da inclusão escolar é eliminar os obstáculos que limitam a aprendizagem e participação dos discentes no processo educativo.

### **3. O professor e a educação inclusiva**

É preciso que o professor, como mediador desse processo inclusivo, conheça de perto seus alunos e se familiarize com práticas pedagógicas em relação ao exercício da cidadania e à aceitação das diferenças. O desafio da inclusão para o educador exige uma mudança no funcionamento e organização da escola, em que visa: favorecer o desenvolvimento do aluno em todas as áreas no âmbito escolar; promover a formação do cidadão; estimular o potencial criativo do aluno e favorecer a apropriação de conhecimentos socioculturais e científicos, possibilitando ao aluno a ampliação da sua visão de mundo.

Emílio Figueira (2011), afirma que “Em Educação Inclusiva há três modalidades de apoio aos professores.” São elas: Acompanhante Pedagógica, Professor Itinerante e Sala de Recursos.

Contudo, é imprescindível saber que, não basta apenas colocar o aluno na sala de aula e não garantir o atendimento que ele necessita, não será inclusão. Dessa maneira, as escolas precisam estar preparadas e equipadas, para receber esses alunos. Além disso, para a educação inclusiva acontecer é preciso a união dos pais e educadores, para que haja um processo de ensino e aprendizagem com acessibilidade para todos.

#### **4. Acessibilidade nas escolas**

Segundo o Decreto nº 5.296, acessibilidade está relacionada em fornecer condição para utilização, com segurança e autonomia. Assim, todos devem ter direitos, deveres e acessos, porém o mais importante é o respeito às diferenças pessoais. Segundo Miranda (2012) e Galvão Filho (2012) “Os objetivos da educação escolar têm se direcionado para a formação do cidadão, contrapondo-se à ênfase ainda predominante na formação para o trabalho.”

A acessibilidade é extremamente útil para que aconteça a inclusão nas escolas. A inclusão é a perspectiva da educação que pensa numa escola diferente a diversidade de todos os alunos. Além de que, a acessibilidade pode ser entendida como uma condição acessível aos lugares, às pessoas, entre outros. A Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9050 (ABNT, 2004) afirma que o termo acessível é entendido como: “ Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação.”

Na contemporaneidade, apesar de ter tido vários avanços significativos no âmbito escolar, reconhece-se que o espaço escolar não está devidamente preparado para o atendimento desses alunos, assim como há toda uma complexidade desse processo.

#### **5. As tecnologias inseridas nas práticas pedagógicas**

De acordo com Mosca (2012), Poker (2012) e Omote (2012), “constata-se então que a proposta de inclusão Educacional vai muito além da garantia do direito de todos os alunos frequentarem as salas regulares de ensino.” Diante dessa afirmação, é relevante sabermos que é de extrema importância incluir na educação básica o indivíduo que possua deficiência visual. Além de que, o educador deve inovar em suas respectivas práticas pedagógicas. Afinal, como afirma Miranda (2012) e Galvão Filho (2012), “Para a garantia da aprendizagem de todos os alunos, precisamos assegurar o acesso ao currículo escolar, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas que atendam aos percursos de aprendizagem de cada estudante.”

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do referencial teórico desenvolvida anteriormente permite a compreensão a respeito das discussões centrais apresentadas, relativas à respeito do tema em questão. Miranda (2012, p.36) e Galvão Filho (2012, p.36) ressaltam que, “É importante que a formação leve em consideração, portanto, o máximo possível, o ambiente profissional real dos profissionais de ensino, favorecendo situações em que possam mobilizar seus recursos no contexto da ação profissional e, ao mesmo tempo, possa levá-los a fazer uma análise reflexiva e metódica de sua prática, na busca de superarem as suas dificuldades.” Posto isto, a inclusão escolar deve ser algo trabalhado em conjunto.

É dever da escola propor ações significativas para os alunos, em que os educadores devem estar empenhados em desenvolver um trabalho juntamente com a equipe de coordenação e direção, adaptando assim a escola às necessidades do aluno. Assim, o docente deve propor atividades prazerosas e dinâmicas estimulando a interação dos discentes com o meio escolar. Em todo caso, é necessário que seja oferecido a eles novos recursos didáticos que sejam adaptados à sua deficiência. Então, cabe aos educadores proporcionar a esses alunos novas formas de adquirir conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo das obras levantadas permitiu ressaltar que a inclusão de alunos que possuem deficiência visual infelizmente ainda é um problema. Por isso, é necessário a efetivação do cumprimento da Lei que está em vigor há 19 anos e a adequação dos espaços na escola, para assim mover a acessibilidade e auxiliar na construção de um ambiente escolar inclusivo, já que é essencial para que haja uma sociedade cada vez mais justa, ampla e diversificada. Portanto, trata-se também de fazer com que a escola consiga acolher os alunos com algum tipo de deficiência, visando o acesso à educação e minimizando os impactos causados por diferentes condições. Ademais, sabe-se que os alunos com algum tipo de deficiência podem sentir dificuldade para ler, escrever, se locomover ou até mesmo para interagir com os colegas. Desse modo, a tecnologia como ferramenta de inclusão se torna útil para estimular o aprendizado e permitir que todos os alunos participem das atividades propostas.

Logo, é possível concluir que grande parte das escolas necessitam de maior atenção e projetos adequados, mas não apenas para incluir, e sim dar condições para esses estudantes e até mesmo toda comunidade que ali circula, com ações e projetos para a intervenção desse problema, buscando recursos. Por outro lado, vale ressaltar a importância de enumerar ideias e projetos encaminhados primeiramente pelos gestores levando aos órgãos maiores e responsáveis para serem analisados e executados para serem programados e posteriormente implementados nas escolas.

Sendo assim, mais do que um esforço do governo em suas diferentes escalas, é preciso também uma maior ação social para a promoção de políticas de inclusão social. Isso envolve diversas áreas da sociedade, como a educação, a cultura, entre outros, sendo essenciais, esforços coletivos e individuais que visem romper preconceitos e ações coercitivas para uma melhor vivência cotidiana.

Também, é útil que, por meio de uma parceira público-privada, entre o MEC e empresas especializadas, sejam instalados novos materiais e estruturas adaptadas para uma maior acessibilidade nas escolas. Ainda, o MEC deve organizar seminários pelo país com palestras ministradas por psicólogos e psicopedagogos direcionadas aos alunos, pais e funcionários para se debater a inclusão social e, com isso, minimizar os preconceitos. Assim, os deficientes visuais terão mais um meio de superação, a educação. Segundo Kant, a educação é um valioso instrumento para a melhoria do homem, dado que para ele “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

Ainda, pode-se enfatizar que são de extrema importância movimentos coletivos, com o intuito de que virem uma pressão organizada para a exigência de providências governamentais nas estruturas das escolas. Isso é fundamental para que os direitos sejam entendidos e garantidos aos deficientes visuais, concretizando uma vivência mais democrática.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. **Manual Informativo sobre inclusão: informativo para educadores**. 2011.



MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** SP: Moderna, 2003.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 2012. p.39-44.

MOSCA GIROTO, C.G.; POKER, R.B.; OMOTE, S. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-24